

A história guardada no arquivo de ACM

JORNAL DO BRASIL

13 JAN 1995

■ Ex-governador prepara depoimento que sairá em livro

MARCIA GOMES

SALVADOR — Nos últimos cinco anos, o ex-governador Antônio Carlos Magalhães foi presença certa na tradicional festa do Senhor do Bonfim. Este ano, ele combinou com o governador Paulo Souto que não participaria do cortejo. Passou o dia consultando os documentos do seu arquivo, para relembrar momentos importantes da política nacional

que vai contar a um grupo de jornalistas, neste final de semana, no Rio. A entrevista fará parte de um livro com lançamento previsto para fevereiro.

Ao abrir seu arquivo, ACM voltou no tempo e lembrou da origem da sua admiração pelo governador Antônio Balbino, que o iniciou na política em 1954, ajudando sua eleição para deputado estadual. Concluído o mandato, Balbino montou um escritório de advocacia no Rio, muito frequentado por políticos à procura de orientação, entre eles o então novato ACM.

Inimigos — No início da carreira, ACM foi aliado de Juracy Magalhães, pai e avô de seus atuais adversários Jutahy Magalhães e Jutahy Júnior. Edgar Santos, criador da Universidade Federal da Bahia mas preterido na indicação para reitor, foi motivo do rompimento, em 1960, do já deputado federal Antônio Carlos Magalhães com o presidente Jânio Quadros. Mas é outro caso de amizade que não se transmitiu à linhagem: seu filho, Roberto Santos, e ACM tornaram-se inimigos ferozes.

A entrevista deve ser dividida

em sete temas, entre eles o golpe de 1964. ACM preparou algumas sugestões para melhorar o esquema já traçado pela editora, e acrescentou alguns temas como a crise que, em 1968, resultou na decretação do Ato Institucional nº 5. Ele deve voltar a Salvador na próxima segunda-feira e só deixará a cidade para tomar posse no Senado, no início de fevereiro.

Enquanto isso, ACM promete ficar de fora da disputa pela presidência do Senado. Vai dedicar-se à preparação de projetos propondo modificações na Constituição.